



SEMENTES DO REINO – 20ª

"Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto. Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante. Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante". (Lc 10, 30-32).

Introdução. Para concluir nossa reflexão sobre a parábola do bom samaritano – que começamos pelo fim – devemos deter-nos um pouco nas personagens que, antes dele, já haviam passado pelo homem ferido e largado na estrada, e na atitude do chamado "doutor da lei" que, constrangido diante da constatação de que o que estava escrito na lei era muito claro, arrisca-se a pedir um esclarecimento: "E quem é o meu próximo?".

1. Sacerdotes e levitas de ontem e de hoje. As referências bíblicas acerca dos levitas identificam-nos como alguém "encarregado dos dons voluntários feitos a Deus, da distribuição das oferendas feitas ao Senhor e das coisas consagradas" (II Crônicas, 31, 14). Igualmente dignos de grande consideração eram os sacerdotes como se depreende da descrição de Aarão, irmão de Moisés: "Revestirás Aarão com os ornamentos sagrados; tu o unjarás e o consagrarás e ele será sacerdote a meu serviço." (Êxodo 40, 13). Poderiam ser, hoje, não apenas os ministros ordenados do altar, mas todos os que desempenham algum "serviço a Deus", o que inclui muitos leigos. Ontem e hoje podem encaixar-se no mesmo conceito de pessoas muito próximas a Deus. Ontem e hoje podem passar pelas vítimas dos salteadores e ignorá-las.

2. Quem é mesmo o meu próximo? Se essa pergunta nos surpreende porque parte de um "doutor da lei" que devia saber de cor sua resposta, não nos esqueçamos de que, ontem e hoje, o número de pessoas que considera "seu próximo" apenas os da sua comunidade, da sua "religião", da sua Igreja é lamentavelmente grande... A pedagogia perfeita de Jesus o leva a responder com outra pergunta, para que o doutor da lei tivesse a chance de superar o próprio constrangimento, confirmando que o próximo da vítima dos malfeitores era o que tinha sido misericordioso com ela. Ao recomendar-lhe que fizesse a mesma coisa, o Mestre transformou o samaritano no protótipo das "ovelhas que ficarão à direita no último dia", pois é o bom samaritano que socorre com comida o que tem fome, com água o que tem sede, com roupa o que tem frio, além de acolher o peregrino e visitar o enfermo e o encarcerado...

Questionando... a) Ao servir ao Senhor, através de qualquer atividade comunitária, queremos nos destacar ou nos tornar ainda mais sensíveis às necessidades do próximo? b) Entendemos o próximo como "os do nosso grupo", ou como os que mais necessitam de nós? c) Com qual das personagens descritas na parábola nos identificamos?

Pe. José Gilberto Beraldo
1 de fevereiro de 2023.

A indicação de Pe. Beraldo para seu último texto das "Sementes" era falar "dos que passaram antes do bom samaritano". Acredito que, depois de tantas décadas de contínua colaboração, posso me atrever a expressar através das palavras que acabo de encontrar, as ideias que ele provavelmente teria.

Maria Elisa Zanelatto